

63.

PROBLEMAS DA PROPAGAÇÃO



1. ONTEM E HOJE

O Espiritismo tem mais de um século de codificação e até aqui tem vencido todas as dificuldades do caminho; mas agora estamos numa situação delicada, porque o vulto tomado pela doutrina é tamanho que nos obriga a delinear providências de toda ordem, visando sua preservação em face às deturpações e contrafações que estão tomando campo, cada vez maior, por via da intervenção de interessados, radicados nas regiões de trevas, que se esforçam para que a doutrina se desvie dos seus verdadeiros rumos, diluindo-se em diversas correntes, seitas e credências, cada qual mais prejudicial e lastimável.

O Espiritismo é doutrina evolucionista; assume aspectos diferentes e apresenta problemas diferentes, segundo as épocas em que se os encara.

Nos primeiros tempos da codificação o problema mais sério era **torná-lo compreendido e aceito pelos homens**, vencendo a terrível barreira dos preconceitos sociais e religiosos da época.

Assim como os apóstolos antigos, que morreram torturados e massacrados, os pioneiros do Espiritismo, há uns cem anos, eram perseguidos pelo desprezo público e pelo clero, apontados como loucos e feiticeiros. As obras de Kardec foram queimadas em Barcelona, em praça pública, em um só monte, conquanto isso, como sempre ocorre, servisse para colocar ainda mais em foco a existência da nova doutrina e o seu indiscutível valor.

Mas hoje desfrutamos uma situação bastante modificada, pelo amparo de constituições liberais, que asseguram em todo mundo (salvo nos países onde vigem governos totalitários) liberdade de crença e de religião. Por isso,

abrem-se livremente as casas espíritas e a doutrina, a seu turno, abre caminho, vitoriosamente, por toda parte, inspirando respeito e confiança ao povo; e os seus próprios e mais ferrenhos adversários — que são os materialistas e os titulares do clero — dedicam-se-lhe discretamente nos seus conventos e nas suas residências.

Hoje não se trata mais de vencer as hostilidades legais ou limitações de liberdade, mas, sim, **de imprimir ao movimento o ritmo e o caráter que deve ter para se alcançar, o mais depressa possível, um ponto apreciável de propagação em todo mundo**; porque a hora chegou e é agora, em que os sofrimentos de toda a humanidade a obrigarão a buscar refúgio e proteção, amparo e consolação, onde estes existirem, desprezados os dogmas estéreis e os ritos pragmáticos que já não mais satisfazem às necessidades da evolução humana.

Sob os tetos espíritas, em dias próximos, se acotovelarão irmãos nossos, profítenes de todos os credos, condições morais e cultura intelectual, porque momentos virão em que o pânico se estabelecerá no mundo, por força dos atos iníquos de muitos homens, agindo como instrumentos de seus próprios pendores, paralelos e afins com a natureza maligna das forças das trevas.

É preciso, pois, preparar desde já as Casas Espíritas, melhorar suas condições de apresentação e de funcionamento, mas, sobretudo, melhorar a situação intelectual e moral dos seus dirigentes, para que se coloquem à altura do desempenho de tarefas tão relevantes.

Para isso convém passar em revista alguns problemas fundamentais da propagação e que, em resumo ligeiro, podem ser assim enumerados:

2. INSTRUÇÃO

É lamentável o descaso que existe sobre os estudos doutrinários. O Espiritismo lida com as massas mais sofredoras e desvalidas da população, nas quais o nível de cultura comum é precaríssimo, sobretudo em nosso país, onde o índice de analfabetismo é ainda elevado.

Essa massa não tem hábitos de leitura nem bases para assimilação de conhecimentos mais avançados e, a estes fatores, ainda soma-se o da crença frequentemente cega ou fanática, em protetores e guias, muitas vezes também ignorantes e desavisados, que desaconselham as sessões de estudos, dando preferência exclusiva aos trabalhos de assistência, para resolução de assuntos de natureza pessoal.

Considerando a urgência de inculcar na mente de todos a necessidade inadiável da criação dessas sessões de estudos, em pé de igualdade com as demais, algumas casas espíritas melhor inspiradas vêm lutando, há anos, criando cursos e escolas, organizando, publicando e distribuindo gratuitamente programas escolares bastante simples e acessíveis, como padrões e normas para tais ensinamentos.

Por outro lado, para facilitar e orientar tais estudos e, de certa forma, concorrer para a uniformização dos conhecimentos doutrinários, foi criada na FEESP, em 1950, a série *Iniciação Espírita* e que muito facilitará a organização de escolas doutrinárias, sobretudo as destinadas ao esforço meritório e fundamental da reforma moral.

Essa iniciação, feita por etapas progressivas, uniformiza as práticas educacionais e também serve para combater a demagogia, o arbítrio pessoal e a licenciosidade atualmente

existentes, que dão margem a deturpações, às ridículas demonstrações de credence, às palhaçadas ritualísticas, nas quais se misturam ritos africanos próprios das selvas e de povos bárbaros, com ritos religiosos de outras crenças que não mais satisfazem às necessidades espirituais da humanidade, por serem coisas herdadas de um passado morto.

Ao organizarmos a *Iniciação Espírita* que, seja dito de passagem, pela primeira vez se tentava no Espiritismo, não fomos bem compreendidos; alguns julgaram que estávamos forçando uma transformação que cada um deveria fazer com o tempo e a seu próprio critério; porém, essas vozes de há muito se calaram e já compreenderam, sobretudo à vista dos resultados colhidos, que é preciso acelerar o esforço de propagação da doutrina no seio das massas, apressar o passo e colocar no caminho da redenção o maior número possível de companheiros, para podermos formar trabalhadores aptos a aguentar os trabalhos e os testemunhos que já estão sendo exigidos.

A decadência do mundo e as calamidades que se aproximam com incrível rapidez, exigem de todos nós que estejamos preparados para a luta, a fim de que o Espiritismo consiga vencer a oposição e triunfe, por fim, no coração dos homens.

Para todas estas consecuições, a instrução dos adeptos é urgente, como urgente é o combate à ignorância doutrinária, como ainda às forças maléficas que se estão firmando sobre o mundo com o fim de entrar a redenção da humanidade e levá-la à perdição.

3. A REFORMA MORAL

Deus — o supremo espírito — é absoluto e nada pode haver fora dele porque, se tal sucedesse, o seu reino estaria dividido.

Tudo o que existe — seres e coisas — existem nele, nele se movem e nele realizam sua evolução.

Os Espíritos são partículas divinas, centelhas ou chamas dotadas potencialmente de inteligência, razão, livre-arbítrio e capacidade de se organizarem individualmente; para essa organização, indispensável à evolução, adquirem forma física que se modifica constantemente e que, no correr dos

tempos, constitui a personalidade imortal evolutiva.

Essa organização individual comporta a existência de uma mente, sede da inteligência potencial e um envoltório físico de proteção, que varia segundo os planos vibratórios em que a partícula evoluciona.

O fim da evolução é o retorno ao centro da vida universal, a partícula sobrepondo-se e superando todas as experiências e dificuldades do caminho, expandindo-se por fim na unidade, pelo desenvolvimento de sentimentos divinizados, com base no amor, que é fundamental, essencial, definitivo.

A organização física é perecível, mutável, sofrendo transformações no campo objetivo, mas o espírito é eterno e imortal e apenas sofre transformações no campo da vida moral, visto que é uma emanção de Deus.

Pois estas transformações do campo moral são as que todos nós procuramos conseguir com a reforma íntima, que é o problema máximo do Espiritismo nos dias que correm, porque a maioria do povo espírita ainda não se capacitou desta verdade, encara a reforma como uma coisa aleatória, a se conseguir algum dia, com o correr do tempo e não como uma necessidade urgente e imperiosa.

Quem não enfrenta deliberada e decididamente o problema da reforma íntima não evolui, malgasta o tempo de sua atual encarnação e, após o desencarne, vai habitar regiões inferiores do Umbral, mesmo que seja frequentador assíduo de sessões e ande com o nome do Divino Mestre constantemente na boca. Na situação em que nos encontramos, isto é, de habitantes de um mundo de expiação e de provas, o esforço de reforma íntima deve ser a **preocupação predominante**, podendo se deixar de lado, ou, no mínimo, em segundo plano, todas as demais, inclusive as de ordem intelectual sistemática.

Se o Espiritismo não conseguir reformar a humanidade, não terá atingido, por culpa do homem, suas elevadas finalidades e fracassará, porque ele veio justamente para isso, nesta etapa da vida planetária; seu alvo é a redenção humana, coisa ante a qual as religiões conhecidas se detiveram, avançando somente até determinados limites.

A seguir esse caminho, tão de feição do homem utilitário — de se preferir a satisfação de interesses de ordem material — o Espiritismo se transformará em uma religião como as outras; **poderia manter sua condição de Consolador, mas perderia esta outra, bem maior e fundamental, de redentor da humanidade.** É como se a uma criança déssemos o consolo de um doce, mas deixássemos de lhe apontar os meios de se tornar um homem.

Reforma íntima é purificação interior pela expansão da partícula divina que em dormita, aguardando sua hora. Transformação radical de sentimentos animalizados em sentimentos divinizados.

Quando involuiu e deixou-se envolver pela matéria, para adquirir forma física e poder evoluir, renascendo através de vidas e de provas, a partícula foi se sepultando e sendo dominada pelas impressões e vibrações dos meios em que estava, adquirindo viciações e impurezas próprias desses meios.

Desde então ela vem, com grande esforço e a custo de sofrimentos indizíveis, subindo na escala moral, através de milênios, e somente quando atinge situações em que pode gozar de estados conscienciais lúcidos, adquirindo conhecimentos exatos a respeito da vida e da morte, é que sua ascensão pode ser acelerada, segundo sua própria vontade.

Da inconsciência dos reinos inferiores e dos impulsos dos instintos animais, a partícula evoluiu, chegando ao homem livre e responsável, além do qual deve prosseguir, evoluindo como Espírito esclarecido e puro, passando à classe dos anjos, dos arcanjos etc., tudo isto dependendo do esforço da reforma e de purificação íntima.

Purificação significa sentimentos cada vez mais elevados e mais aproximados do amor universal, conforme ensina o Evangelho, o que permitirá estabelecer sintonia com Deus, pela integração em suas leis.

A reforma exige, antes de mais nada, o combate ao egoísmo nas suas inumeráveis formas e o desenvolvimento do altruísmo, que é o sentimento oposto. O lema do espírita que se reforma deve ser este: **primeiro o próximo, depois o próximo e sempre o próximo.**

Ninguém pode reformar-se colocando sua pessoa em primeiro lugar. Por isso é que a humildade é virtude fundamental do discípulo e aquela da qual Jesus nos deu os exemplos mais categóricos e definitivos.

É neste ponto que avulta o aspecto religioso do Espiritismo e a necessidade de uma iniciação espírita rigorosa, com base no amor ao próximo, que obrigue o adepto a entrar decididamente no caminho das realizações, porque não basta saber de tudo isso e continuar como antes. Amor não é sentimento que se satisfaça com teorias; deve ser exercitado diariamente, a todos os instantes e oportunidades, como prática compulsória, para que vá sendo conquistado aos poucos, desenvolvendo aos poucos.

Com essa exercitação, a partícula vai se exteriorizando, sobrepondo-se ao corpo físico e aos sentimentos inferiores; vai se expandindo para fora com a luz envolvente de todo o corpo físico, dilatando-se a aura individual e tornando-se cada vez mais límpida e bela.

O termo **Espírito de luz**, tão corrente entre os espíritas, quer, justamente dizer Espírito que já evoluiu a ponto da luz da partícula se tornar visível, exteriorizada.

Todo este trabalho, executado assim lentamente, no campo interno, se é verdade que deve ser antecipado pela compreensão e pela vontade consciente, todavia só pode ser realizado pelo coração. E como a lei do amor é a lei máxima e predominante na vida espiritual, segue-se que **o aspecto religioso do Espiritismo deve ser mesmo predominante e o Evangelho de Jesus, como código rigoroso, sua base inamovível.**

Reconhecida assim essa sua importante e urgente necessidade, ao invés de falar em reforma, pregar a reforma, aconselhar a reforma, julgamos mais útil a criação da *Iniciação Espírita* que, justamente, visa realizar a reforma, de maneira obrigatória e rigorosa, objetiva e acessível a todos os adeptos do Espiritismo.

Iniciação espiritual era coisa que somente era feita em seitas esotéricas e jamais foi tentada pelo Espiritismo, onde quer que seja.

A tentativa feita na FEESP, e co-rodada do mais completo êxito, foi um grande passo dado no caminho das realizações espirituais em nosso país e no esforço de atualizar as práticas espíritas, segundo as necessidades evolutivas do mundo de hoje. De certa forma influirá, também, na unificação doutrinária porque, com base nela, desdobrando-a e complementando-a, se poderá metodizar o ensino e a propagação da doutrina. Como início desta transformação, bastaria que nos trabalhos de todos os centros e instituições espíritas, como também nos livros, conferências, palestras etc., fosse adotada por todos a seguinte precedência qualitativa, no modo de encarar tais problemas:

- 1º) Reforma íntima e purificação.
- 2º) Cultura doutrinária.
- 3º) Assistência material.

4. MEDIUNIDADE

O terceiro e fundamental problema é o conhecimento mais aprofundado da mediunidade e a criação de cursos e escolas que ensinem, instruem e formem médiuns suficientemente treinados, conhecedores da doutrina e moralmente capazes de realizar suas tarefas.

Sem mediunidade, não há intercâmbio nem revelação; secariam as fontes da inspiração e os céus se afastariam da terra, de maneira a tornar impossível a comunhão espiritual, que deve ser mantida por todos aqueles que penetram no caminho das realizações iniciáticas.

O número de médiuns cresce todos os dias como a nos dizer que chegou a hora das pedras falarem se os homens não o fizerem, desprezando os chamamentos do Alto. De outra parte cresce, também, enormemente, o número das perturbações, o que vale como séria advertência que nos é feita, no sentido de nos prepararmos para as grandes calamidades que se aproximam e que são fomentadas pelos Espíritos malignos que, em grandes legiões, se lançam agora sobre a Terra, na execução de suas tenebrosas tarefas.

Nesta hora difícil, a responsabilidade dos líderes é muito grande e pagarão caro a negligência de não se colocarem em condições suficientes de conhecimento e capacidade de exemplificação; caro pela orientação porven-

tura errada que derem às massas do povo necessitadas de esclarecimento e de condução.

Os desconhecedores da doutrina e inábeis na sua prática não devem dirigir trabalhos de certa classe, porque serão facilmente ludibriados pelos Espíritos maldosos ou mistificadores, que são hábeis e exigem profundo conhecimento das coisas, para serem descobertos e afastados.

Mesmo quando bem intencionado, o dirigente ignorante pode servir de instrumento das forças do mal para a execução de suas tarefas, visto que seus agentes se apresentam de formas enganosas, próprias a desviarem a todos para maus caminhos.

Já é hora de os espíritas estudarem um pouco mais de doutrina, mormente assuntos de mediunismo, porque as forças do mal proliferam de preferência junto dos médiuns, dos ignorantes que não sabem, dos presunçosos que pensam que sabem, ou dos crédulos ou fanáticos que se orientam cegamente pelo que lhes dizem os Espíritos inferiores, que se intitulam guias e protetores.

Os Espíritos nos merecem todo respeito e todo amor fraterno quando orientam para o Bem e seus atos e palavras o demonstram mas, quando fazem o contrário, afastando o adepto do caminho da verdade, levando-o para a idolatria, a superstição e para as práticas materializadas e grosseiras dos terreiros, então devem ser afastados, eliminados do convívio e do ambiente cristão das casas espíritas.

5. AGENTES DO MAL

O quarto e grande problema é, justamente, o conhecimento e o combate sistemático e enérgico aos agentes das forças do mal, que são aquelas que entravam e se opõem à expansão da verdade espiritual no mundo.

Essas forças têm inúmeros rótulos, alguns aparentemente inofensivos e até mesmo atrativos sendo, por isso, perigosas e exigindo conhecimento detalhado de seus aspectos e métodos de ação.

Essas forças são representadas:

a) **Pelos materialistas impenitentes**, encarnados e desencarnados, que desconhecem e desprezam a vida espiritual e negam até mesmo a existência de Deus. São almas sem

escrúpulos, que colocam os interesses materiais e pessoais acima de todas as coisas.

São os corifeus das indústrias de armamentos e das guerras, da criação de engenhos cada vez mais mortíferos, destinados à exterminação da humanidade e à sobrevivência do mais forte, pela lei da violência e da brutalidade.

Intelectuais poderosos têm, muitas vezes, em mãos, a sorte da vida planetária e servem, mesmo quando inconscientemente, de agentes das trevas, instrumentos hábeis de seus líderes;

b) Macumbeiros e feiticeiros que existem no mundo, espalhados por todas as classes sociais e que, em entendimento e comunhão com Espíritos malignos, se dedicam a produzir malefícios de ordem pessoal ou coletiva, sem o menor respeito à vida humana, à paz, à integridade dos lares, à liberdade individual e às condições morais de suas vítimas.

Move-os, quase sempre, o interesse financeiro, a ganância, ou as paixões grosseiras do corpo material.

Quando desencarnam, filiam-se às comunidades semelhantes, existentes no Umbral e nas Trevas e continuam no exercício de suas atividades malélicas;

c) Dirigentes de terreiros que deturpam a verdade, criam confusão e desviam massas do povo do conhecimento da verdadeira espiritualidade, inoculando-lhes nas almas erros e superstições das mais grosseiras.

Quem deles se aproxima, de lá não pode mais se afastar, por causa das perseguições de que passam a ser vítimas.

Essas práticas prejudicam o Espiritismo porque permitem que muitos as confundam com a doutrina e assim retardam a disseminação da verdade.

Só cuidam de interesses materiais e casos pessoais, desprezando o mais importante, que é a reforma moral e assim acarretando perda de tempo precioso para a redenção da humanidade.

Dizem que os estudos doutrinários não são necessários, bastando frequentar suas reuniões porque, assim, podem dominar e mistificar com mais segurança e facilidade.

O terreiro, em geral, seja qual for a seita ou crença que o movimento, é uma prática de povos selvagens e bárbaros, onde reina o fanatismo, a ignorância e a superstição religiosa e onde a reforma íntima e a transformação moral dos frequentadores é coisa desconhecida e absolutamente desinteressante.

Os Espíritos não precisam destas coisas, porque possuem conhecimentos muito mais avançados, e frequentar tais trabalhos é prova de mentalidade rudimentar e de atraso espiritual evidente.

Em todos os centros e agrupamentos espíritas, é preciso que os respectivos dirigentes esclareçam o povo neste sentido, enfrentem o problema com coragem e sem receio de represálias, venham de onde vierem, porque são responsáveis pela orientação e condução das massas, que procuram as casas espíritas em busca de verdades religiosas redentoras e de amparo para suas necessidades espirituais.

Se, por mal-entendido, escrúpulo ou injustificado temor, os dirigentes de centros continuarem, como até aqui, de braços cruzados, essas práticas ganharão terreno dia a dia e desviarão milhares de irmãos nossos, como acontece em várias cidades do país, onde o Espiritismo de caráter evangélico ficou relegado a segundo plano e predominam as práticas que visam a satisfação única e exclusiva de interesses materiais.

A expansão de certos terreiros vem sendo feita num trabalho habilmente combinado nos dois planos; do lado de cá os dirigentes encarnados, que fundam centros ou tendas e escolhem estas práticas visando, além do mais, os lucros fáceis e a satisfação de paixões e ambições materiais; e do outro, a ação persistente e eficiente dos próprios Espíritos desencarnados, que agem nos seus terreiros e também se infiltram nos centros espíritas, onde atuam sobre os médiuns e aos poucos vão transformando o trabalho à sua feição e conveniência.

Os espíritas que se precatem e não se deixem levar por essa onda degeneradora; por outro lado tomem atitude decisiva e vigilante: afastem-se dessas práticas e defendam sua própria integridade psíquica; **quem já conhece a fonte de água pura não vai se dessedentar nos charcos.**

6. A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

As crianças que nascem são Espíritos que novamente descem às arenas já conhecidas para a continuação da luta espiritual. Nascem diariamente milhares de crianças e a população do mundo cresce em centenas de milhões por ano.

Os que estão vindo agora são Espíritos destinados ao desenlace planetário deste fim de período; Espíritos violentos, sobretudo os de mentalidade envenenada pelo fascismo e outras ideologias absorventes e totalitárias; de outra parte, os Espíritos que foram sacrificados nas últimas guerras e que anseiam por um mundo melhor; como ainda Espíritos tarefeiros e missionários que devem servir de orientadores e condutores da massa humana desorientada e sofredora, sobre a qual vão se abater as mais terríveis provações.

Daí avulta o trabalho enorme e a terrível responsabilidade que pesa sobre os ombros dos pais e dos educadores, os primeiros oferecendo aos nascituros condições favoráveis de desenvolvimento e orientação na primeira infância, desbastamento das arestas psíquicas, cuidados especiais em relação a taras, deficiências e recalques; e os segundos, já no período mais adiantado do crescimento, formando-lhes as mentes e inoculando-lhes princípios sãos e retos de vida moral evangélica.

Se não lhes dermos essa orientação evangélica desde o berço, com amorável paciência e persistência, esses irmãos nossos, destinados a tarefas e provações tão terríveis, se desorientarão e se perderão, ante a violência das provas por que terão que passar.



Todas as religiões e ideologias políticas cuidam das crianças para formarem seguidores e assim perpetuarem seus pontos de vista e suas crenças, mas o Espiritismo cuida delas por solidariedade humana, por espírito de fraternidade cristã, visando não seus próprios interesses que, na realidade não existem, mas sim, a redenção da humanidade nos termos amorosos prometidos pelo Divino Mestre, quando disse: **“Nenhuma ovelha se perderá do rebanho que me foi confiado pelo Pai. Quem crer em mim será salvo e terá a vida eterna”**.